

# Em busca do fruto proibido: A representação feminina e a emancipação da mulher no discurso do médico psiquiatra Porto-Carrero

Giovana Domingos da Silva (autora), Deivis Perez Bispo dos Santos Perez (orientador), Leonardo Dallacqua de Carvalho (co-orientador), FCL Assis, Psicologia, giovana.domingoss@gmail.com.

Palavras Chave: *Porto-Carrero, psiquiatria e eugenia, emancipação da mulher*

## Introdução

Em meio às propostas reformistas de nação na Primeira República, em 1923 foi fundada a Liga Brasileira de Higiene Mental pelo médico psiquiatra Gustavo Riedel. Segundo Jurandir Freire Costa (1989, p.45), entre seus objetivos estaria “melhorar a assistência aos doentes mentais através da renovação dos quadros profissionais e dos estabelecimentos psiquiátricos”, uma concepção assentada na higiene psíquica individual. No decorrer da década de 1920, a Liga caminhou em direção a “projetos de prevenção, eugenia e educação dos indivíduos” (Costa, 1989, p.46). Ao pensar a hereditariedade e a higiene mental, seus membros procuravam ações terapêuticas com a crença de que poderiam tratar as patologias e o indivíduo preventivamente, antes que fosse necessária sua internação médica. Criada pelo cientista inglês Francis Galton na segunda metade do século XIX, a eugenia fez parte do debate científico sobre hereditariedade em diversos países. No Brasil, entre suas várias apropriações, ela possibilitou a uma parte da psiquiatria brasileira pensar a higiene mental na divisão entre indivíduos “superiores” e “inferiores”, sugerindo alternativas segregacionistas de controle, aumentando e estendendo seus objetivos a todos os domínios da vida social.

## Objetivos

Objetivo geral: analisar o discurso sobre a representação social feminina e a emancipação da mulher na concepção do médico psiquiatra Júlio Pires Porto-Carrero, importante integrante da elite psiquiátrica do Brasil na primeira metade do século XX.

Objetivos específicos:

- 1- Elucidar a percepção de Porto-Carrero, a partir de sua produção na LBHM, sobre o papel da mulher na sociedade, vinculada essencialmente às funções domésticas;
- 2- Discutir a leitura de Porto-Carrero das obras de Freud e como impactaram na sua interpretação de psiquiatria;
- 3- Ampliar o exame da concepção de uma feminilidade ideal atrelada à figura de uma mulher branca e pertencente às classes sociais altas, excluindo que mulheres pobres e de outras etnias pudessem compor uma representação legítima da mulher brasileira;
- 4- Contribuir para a compreensão de como tais produções discursivas e científicas reverberam nos diversos âmbitos da vida social até os dias de hoje.

## Material e Métodos

Realizaremos a análise de cinco artigos publicados por Júlio Pires Porto-Carrero no periódico da LBHM *Archivos Brasileiros de Higiene Mental* e exploraremos outros autores que se dedicaram a examinar sua produção. Ainda, investigaremos a obra de Sigmund Freud, a fim de identificar os conceitos do psicanalista

que auxiliaram na construção do pensamento de Porto-Carrero. A partir dessas análises, examinaremos a leitura psicanalítica do psiquiatra acerca da representação social e da emancipação da mulher.

## Resultados e Discussão

A análise das fontes e dos escritos freudianos permite identificar os conceitos psicanalistas que auxiliaram na construção do pensamento e do discurso de Porto-Carrero acerca do papel da mulher e da rejeição de sua emancipação naquela sociedade. Sob justificativas médicas e psiquiátricas, Porto-Carrero discorreu sobre funções sociais apropriadas às mulheres, padrões admissíveis de feminilidade e sexualidade feminina. Sua produção e discurso científicos corroboraram para a legitimação de dispositivos e práticas de controle que reverberam nos diversos âmbitos da vida social até os dias de hoje.

## Conclusões

A partir do diálogo entre História e Psicologia, percebe-se a influência da teoria psicanalítica na leitura de Brasil de médicos e psiquiatras, em especial por meio da produção intelectual do psiquiatra Porto-Carrero. Além disso, a pesquisa tem contribuído para as interpretações a respeito dos estudos de eugenia no Brasil, bem como o debate sobre indivíduo, corpo e nação, na década de 1930. Outros resultados relevantes estão no entendimento da construção das feminilidades e da representação da mulher, a preocupação de sua emancipação pela e na sociedade brasileira e os dispositivos de controle sobre os corpos femininos.

## Agradecimentos

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo financiamento dessa Pesquisa de Iniciação Científica.

### FONTES

PORTO-CARRERO, Julio Pires. Educação Sexual. *Archivos Brasileiros de Higiene Mental*. 1929, ano II, n. 3, p. 120-133. Disponível em: <<http://old.ppi.uem.br/gephe/ABHM/ABHMAo2N3Dez1929.pdf>>. Acessado em 11 de abril 2018.

PORTO-CARRERO, Julio Pires. O Sexo e a Cultura. *Archivos Brasileiros de Higiene Mental*. 1930, ano III, n. 5, p. 157-166. Disponível em: <<http://old.ppi.uem.br/gephe/ABHM/ABHMAo3N5Mai1930.pdf>>. Acessado em 15 de janeiro de 2018.

### REFERÊNCIAS

- BLACK, Edwin. *Guerra contra os fracos: a eugenia e a campanha dos Estados Unidos para criar uma raça dominante*. São Paulo: A COSTA, Jurandir Freire. *História da psiquiatria no Brasil: um corte ideológico*. RJ: Xenon Ed, 1989.
- COSTA, Jurandir Freire. *O risco de cada um e outros ensaios de psicanálise e cultura*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- COSTA, Jurandir Freire. (Org.). *Redescrições da psicanálise*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- FREUD, Sigmund. *Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FREUD, Sigmund. *A psicogênese de um caso de homossexualismo numa mulher*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FREUD, Sigmund. *Sexualidade feminina*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FREUD, Sigmund. *Tabu da vingança*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FREUD, Sigmund. *Teoria sexual das crianças*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FREUD, Sigmund. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- REIS, José Roberto Franco. *Higiene Mental e Eugenia: O Projeto de Regeneração Nacional da Liga Brasileira de Higiene Mental (1920-30)*. 1994. 373 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas, São Paulo, 1994.
- STEPAN, Nancy Leys. *A hora da eugenia: raça gênero e nação na América Latina*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005.